



HOSPITAL DO URSINHO: QUEM TEM MEDO DE CRIANÇA?

Tassiane Schneider², Juliana Ormond², Kátia B. Pires¹.

¹ Professora Coordenadora do projeto

² Acadêmicas do Curso de Medicina da ULBRA

INTRODUÇÃO

Quando falamos do público infantil o desafio se torna ainda maior no atendimento hospitalar. A criança, diferente do adulto, não compreende a situação de adoecimento, e assim apresenta medo, angústia e ansiedade por estar em um ambiente totalmente desconhecido, o hospital, e pela falta de explicações sobre o processo hospitalar e o tratamento.¹

Assim, em meio a todo esse contexto, de reações emocionais naturais e muitas vezes até de comportamentos agressivos da criança, é que o médico se defronta na pediatria, mostrando que há maior dificuldade e receio na esfera desses atendimentos.

OBJETIVOS

A proposta de intervenção do projeto Hospital do ursinho surge em meio a necessidade de aproximação do mundo infantil a prática médica, da desmistificação de conceitos pré-estabelecidos socialmente às crianças sobre a clínica. E também objetiva oportunizar aos acadêmicos de medicina, uma familiarização e um domínio crescente da clínica pediátrica, trabalhando a relação médico-paciente com esse público tão peculiar.

METODOLOGIA

Foram incluídas nesse estudo 193 crianças na faixa etária de 4 a 7 anos. As atividades foram realizadas no primeiro semestre de 2017 nas escolas: EMEI Recanto dos filhotes e Escola Particular Santa Marina Educacional, EMEI Serafina Seibt e EMEI Ernesto Dornelles. Participam do projeto 18 acadêmicos do Curso de Medicina da ULBRA-Canoas.

Um cenário que busca mimetizar o ambiente hospitalar foi criado pelos estudantes voluntários de Medicina, que assumem o papel de médico, e os pequenos assumem o papel de responsáveis pelo ente doente, no caso seus ursinhos. A dinâmica em questão inclui cinco estações (recepção, consultório, sala de exames (RX e Tomografia), sala de procedimentos e farmácia) pelas quais as crianças com seus bichinhos de pelúcia são atendidos individualmente e dessa forma são colhidas informações em prontuários da fala das crianças sobre seus medos (de médico, de injeção,...) se já foi a um hospital, se já tomou remédios.

REFERÊNCIAS

- 1- MOZEL, A., FERREIRA, A.C., FRANCO, A.P., MORENO, A.M.O., PORFIRIO, E. A criança e o processo de hospitalização. 2012 Maio. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-hospitalar/a-crianca-e-o-processo-de-hospitalizacao>
- 2 - KAUFMAN, Jonathan. The Teddy Bear Hospital in Australia. In: J Paediatr Child Health. 2012 Jun;48(6):541-2. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1440-1754.2012.02482.x/epdf> Acesso em 16/04/2016.
- 3 - PORTER, Boaz. The Teddy Bear Hospital. In: Isr Med Assoc J. 2008 Aug-Sep;10(8-9):646-7. Disponível em: <http://www.ima.org.il/FilesUpload/IMAJ/0/45/22571.pdf> Acesso em 16/04/2016.
- 4-MELO, A. M. Da C. O TRABALHO DO PEDIATRA: um estudo das tarefas e das dificuldades vivenciadas em um serviço público de urgência. Belo Horizonte, Mar 2006. Disponível em: http://www.biblioteca digital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECJS-72EMZ7/eglea_maria_da_cunha_melo.pdf?sequence=1

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De um grupo de 193 crianças que participaram da dinâmica em 2017, sendo do sexo feminino 49,2% e do sexo masculino 50,8%, viu-se que o relato de “medo de médico” surgiu em 4,7% das falas infantis, e ainda, muitas vezes concomitante a essa fala, o medo de injeção apareceu em 14,5%. Em 20,2% das crianças houve relato de não ter medo de médico, e em 56,4% não houve relato espontâneo sobre esses medos. (Gráfico 1)

Durante a ação consideramos que os passos mais importantes, dentre todas as etapas pelas quais as crianças e os acadêmicos passam, são a individualização do atendimento, o fato de levar em conta a idade da criança atendida e seu estágio de desenvolvimento, o temperamento/comportamento da criança e o motivo pelo qual o ursinho está consultando. Todo o processo é explicado à criança que também é convidada a participar ativamente das decisões acerca de diagnóstico e terapia do ursinho². Além disso, os acadêmicos incentivam os pequenos a exporem seus medos, anseios e queixas quanto a sua própria saúde durante a consulta para, no decorrer da mesma, mostrar a eles que o medo pode e precisa ser vencido e também realizar promoção de saúde.³

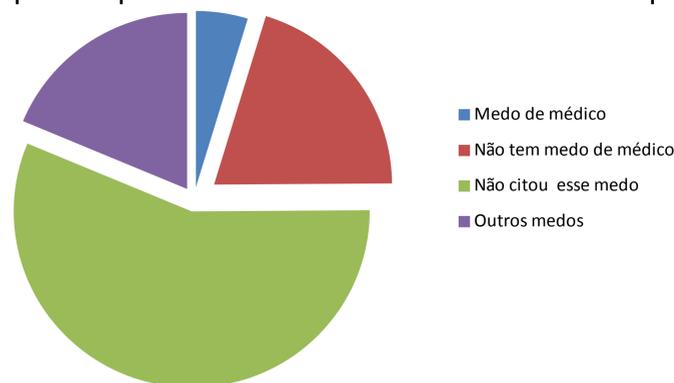


Gráfico 1: Porcentagem crianças com a fala “medo de médico”.

CONCLUSÃO

O trabalho do pediatra possui características peculiares, ele lida com a criança, com a mãe e familiares sob uma carga emocional, muitas vezes além do suportável. Dado a isso, o médico precisa conhecer e saber lidar com seus medos e os medos, angústias e possíveis reações do seu paciente e os que o rodeiam.

Como analisado, vimos que a maioria das crianças não tem medo de médico, e as que têm trazem concomitante consigo a ideia do medo da injeção, que é um processo doloroso que pode ter sido traumático para ela e então estendido esse medo ao médico.

Assim, o Hospital do Ursinho participa da formação do acadêmico de medicina oportunizando-o a vivenciar o mundo infantil e conseguir lidar com todas essas barreiras que existem na clínica infantil e também trabalha como uma medida de base para desenvolver futuros adultos mais adeptos a tratamentos e a prevenção de doenças.